COMEDIA
INTITULADA
O PODER DO LINDO SEXO,
OU
AMAZONAS.

PESSOAS

Euriſteu. Rey de Micenas.
Admćta. Filha de Euriſteu.
Ercules.
Thezeu.
Licas. Armigero de Ercules.
Menalipe. Rainha das Amazonas.
Hypolita. Irmã de Menalipe.
Glauca. Amazona.
Polidora. Amazona.
Soldados, e Amazonas.

A Scena ſe reprezenta na Scitia, e na Corte de Micenas.

ACTO I. SCENA I.

Campina, que ao longe moſtra confuzamente a Corte de Scitia. Ercules coberto da pelle Leonina, recoſtado ſobre hum penedo, barbaramente coroado de louro. Junto a elle a clava, o arco, aljava, e punhal. Immediatos Thezeu, Licas, e Soldados, que formados ornaõ a ſcena. Armas, e inſtromentos belicos diſperſos pelo terreno; bagagem, machinas, carros, e trem, &c.

Thez. AO duro pezo das invictas Armas
dai já algum deſcanço, ó companheiros:
o heroico furor, que vos domina
ceſſe por hora. O Capitaõ, entendo,
rendido jás ao porfiado impulſo
das belicas fadigas; ſeu preceito
devemos ſeguir todos: elle o arbitro
deſta conquiſta he: Nós ſugeitemos
ao ſeu commando a noſſa liberdade,
e pronta obediencia; ceſſe o ruido,
deſcança o Capitaõ. Armas: ſentido.

Lic. Mas q̃ empreza, conquiſta, ou duro aſſalto
nos incita? a cazo pertendemos

A ſub-

ſubjugar dos penedos a ſoberba?
a rude Selva, he acazo o forte ẽpenho
a que nos conduzio? ainda ignoro
qual ſeja o fim do militar apreſto.

Thez. Eu to diſſera Licas, ſe naõ viſſe
que o Capitaõ valente já deſperto
furioſo vacilla, irado brama:
obſerva o q̃ elle diz, ouve-o attento.

Ercules ſe levanta confuzo, e irado.

Erc. Que fantazia a idea me occupava!
que feio ſonho! q̃ diſcurſo horrendo!
Eu vencido de hum monſtro? Eu que já tantos
ſubjuguei? e ao valente, e forte Antêo
fiz eſpirar nos meus mẽbrudos braços
que ẽ meus hombros ſuſtive o firmamento?
he iluzaõ; he ſonho, he vaã quimera;
he fãtazia, he engano manifeſto. (no?

Thez. Q' te aflige oh intrepido Thebaquem ſe atreve a inſultarte deſatento?

Lic. Quem atrevido, e perfido ſe atreve
a cauzar teu furor?

Erc. Ouvi-me.

Lic., e Thez. Falla.

Erc. Do enganoſo trato com Alcmena,
de Jupiter naſci: mas logo ordena
infeliz o meu fado, que tirana
Juno o ſoubeſſe, q̃ impia, e deshumana
deſde o berço innocente, perſeguido
me tem: poſto que inda conſeguido
ſeu depravado intento the aqui viſſe:
Mas para q̃ o ſeu rãcor ẽ fim ſeguiſſe,
a Euriſteu, por poder do iniquo fado
a perfida me fez ſubordinado,
the que eu naõ moſtraſſe concluidas
doze emprezas, por vos já bẽ ſabidas.
Ao cerdozo Porco do Erimantho
dei já morte: cauzando horror, e eſpanto
ao mundo meu eſpirito. A leonina
pelle, que me cobre, bem enſina
aos homens meu valor incõſtraſtavel,
em empreza taõ ardua, e formidavel.
Matei a Antêo; á Hidra venenoza
as cabeças cortei, com que orgulhoza
terrivel ſe fazia. Os firmamentos
já viraõ deſcançar ſeus movimentos
ſobre meus fortes hõbros. Da ſuperna
lugubre, e atroz feia caverna,
onde prezo ſe achava, o caõ Cervéro
ao mundo conduzi. Agora eſpero,
porſeguir de Euriſteu o arduo percei-
q̃ o rico tahali, q̃ adorna o peito (to,
da forte Menalipe, ella me entregue;
para o que ſó por ver, ſe ſe conſegue
ſem o rigor das armas eſta empreza,
vai tu querido amigo, e com deſtreza
o ſuplica á Rainha; que eu lho peço,
lhe relata Thezeu, cõ grande exceſſo:
que Admeta o pertende; q̃ eu lhe rogo
naõ queira ſuſcitar o ardente fogo,
que em meu peito ſe encerra;
áliàs em cruenta, e dura guerra
os campos, e a cidade ſublimada
reduzidos verá a cinzas, nada.
Ou o tahali te dê, ou para a batalha
ſe prepare a arrogante: cubra a malha
o forte peito, adorne o braço o eſcudo,
a lança ẽ punhe a maõ: da minha clava
trema a cidade, o muro, o foſſo, a cava
o mar, o fogo, o ar, a terra, e tudo.

Thez. Obediente ao teu comando parto
a cumprir tuas ordens; bem q̃ entendo,
que a formoza, e valente Menalipe
por bem naõ comprirá os teus deſejos.
Que a propoſta deſpreze, me figuro,
ſim, que a batalha aceite conſidero,
nẽ mais do ſeu orgulho eſperar poſſo,
nem da ſua ſoberba eſpero menos.

Mas

Mas entanto, q̃ as tropas ſe preparaõ,
que em minha companhia levar devo,
te ſuplico, que a cauza me refiras,
ó Ercules, do teu deſaſocego.
Que eſtranho ſuſto,q̃ vehemente idéa
teus ſentidos perturba, que inquieto
de teu valor te eſqueces, e em sẽtidas
vozes, a hũ mõſtro dizes ſer ſugeito?

Erc. Sonhava Eu, q̃ horror! q̃ fantezia!
q̃ hũ mui gracil menino ante mim via,
que pendentes do hombro arco,e ſetas
ſe entertinha em pueris, e indiſcretas
galãtes diversões;Eu vendo-o armado
do natural ardor arrebatado
de guerreiro obſervar a hũ iñocente,
a meu peito o chegava docemente.
Porém elle, o aſpecto melindrozo
mudando, o feio, e horrorozo (do
de hũ terrivel Dragaõ d'azul mancha-
as garras eſgremindo, a cauda a hũ la-
e outro meneando, me enveſtia, (do,
e de mim triunfando, acommetia.
Aclava entaõ empunho; o duro braço
levantando o procuro; ao ameaço
intrepido naõ teme; altivo, e forte,
ou deſpreza, ou ignora a ſua morte.
Vou a empregar o golpe,mas no peito
naõ ſei, q̃ comoſſaõ, q̃ doce effeito
entre a ira, e afecto me faz guerra,
q̃ a clava cõ temor me cahe por terra.
Valente, e deſtemido ſe arremeſſa,
o peito raſga, o coraçaõ me tira:
foge em fim; eſte o ſonho;da minha ira
do meu daſaſocego a cauza he eſſa.

Thez. Para a interpretaçaõ deſſe teu ſonho
de Augures precizaõ hoje naõ temos,
pois q̃ amor era o monſtro bem ſe infere
do principio, do meio, e ſeus extremos.
Sim Ercules: he amor gracil menino,
que de ſetas, e arco adorna o peito;
brincãdo ſe entretem,mas logo creſce,
e em Dragaõ ſe converte bravo, e horrendo.
A azul cor,q̃ ſeus membros matizava,
he a de que ſe veſtem os viz zellos,
que naõ he verdadeiro aquelle amor,
que do horror dos ciumes he izento.
O peito te reſgou? em muitos cauza
ſeu altivo furor o meſmo effeito;
levou-te o coraçaõ? em ſuas Aras
os corações ſó nutrem os incendios.
Que muito q̃ em teu peito afecto,e ira
encontraſſes deſtinctos; e violentos;
Se batalhava em ti de amor a chama
com a neve imõrtal dos teus alentos.
A clava te cahio? ah! cobardia
iſſo naõ julgues, Ercules te peſſo,
pois amor he guerreiro taõ valente,
q̃ delle nunca alguem triunfou auſtero
Em fim, o doce ſonho foi preſagio,
ſem queſtaõ, do fucturo vencimento;
delle ſerás vencido: mas q̃ importa
ſe he elle vencedor do mundo inteiro.

Ercu. Como Amor? Eu rendido a hum falſo objecto?
enganа-te, Thezeu, eſſe projecto.
Eu Ercules naõ ſou, a quem a fama
invencivel pregoa, altivo aclama?
Se de Guerreiro conſegui o nome,
ſerá poſſivel do meu peito tome
poſſe amor? do meu peito inaceſſivel
a amor? ah Thezeu he impoſſivel.
Que he amor? que he amor? duro conflicto!
he mais, que huma paixaõ, que eu meſmo admito,
que eu meſmo no meu peito impio, e indiſcreto

introduzo, conservo, e infame meto?
o seu poder qual he? que armas uza?
Sirva aos froxos amantes essa escuza.
hum peito, como o meu, que Marte inflamma
o seu amor he sua propria fama.
Ella só ara tem dentro em meu peito;
a ella só estimo, e só respeito:
ella a minha Deidade;
a ella só, e á minha vontade
sacrificios offreço; e como pode
ser, se ocupado delles o contemplo,
que no candido, e illustre, e nobre templo
da fama, o vil amor mais se acomode?

Thez. Ah Ercules! que bem patente alcanço
a cauza do teu erro; já comprehendo,
que nas emprezas belicas abstracto
do amor desconheces o veneno.
Qual he o seu poder, quaes suas armas
perguntas elevado, e satisfeito?
saõ doces suas armas, quando ferem;
cruel o seu poder, porém immenso.
Delle uza sempre; e dellas as mais fortes
saõ da formozura os actractivos meios
que prodiga a humana natureza
nos rostos repartio do lindo sexo.
De tudo quanto serve de admiravel
á portentoza maquina do Universo,
nenhũa mais plauzivel, e mais grata,
que o lizongeiro ar de hum rosto belo.
A teu Pai o pergunta; pois por Danae
se transforma em chuveiro d'ouro espesso; (mena
em Touro por Europa; e por Alc-
tu já sabes tambem seu fingimento.
Teme ó Ercules, teme a sua furia;
naõ trates a belleza com desprezo:
adverte que he maior, que o teu valor
o poder que em si tem hum lindo gesto. *Vai-se.*

Erc. Adverte, q̃ he maior, q̃ o teu valor
o poder, q̃ em si tem hũ lindo gesto!
como? ignora acazo o Ceo, e a terra
o vallor, q̃ o meu peito em si encerra?
Os formidaveis rostos dos Gigantes
terror me naõ cauzaraõ, mas sim antes
meu vallor incitaraõ; e heide atento
a hum rosto lisongeiro, o meu alento
invencivel, prostrar? he engano, he engano!
zombo do seu poder impio, e tiranno.
Se os homẽs me naõ vencẽ, da belleza
triunfante ficarei na meiga empreza.
Licas?

Lic. Que mandas?

Erc. A luzente clava,
o arco, as flexas, o punhal, a aljava
conduze-me Armigero. Aos soldados
pelos quarteis reparte; que cançados
da marcha se acharaõ.

Lic. Bem dezejada
he delles a licença: A retirada

Vai-se levando as armas de Ercules, e os Soldados.

Erc. Esses doces encontros, q̃ com cores
taõ vivas, Thezeu pinta, me cõbataõ:
veraõ a seu pezar, que os meus furores
os desprezaõ, consomem, desbarataõ.
De meu peito invencivel, os rigores
veraõ, que as vis cadeias lhe dezataõ;
veraõ, que no meu peito só se encerra
o ardor, a ira, a raiva, a fama, a guerra. *Vai-se.*

SCE-

SCENA II.

Salla Regia illuminada, com Throno: Menalipe, Hypolita, e Polidora, armadas de arcos, flexas, e punhaes.

Hyp. IMmensas tropas de esquadrões armados,
Menalipe gentil, nossas campanhas
inundando, nos daõ desejo ingente
de mostrar o vallor das nossas armas.
Quē será esse altivo, ouzado, e louco,
q̃ contra nós se atreva a empunhalas,
que logo naõ encontre o seu castigo
nos duros ferros das agudas lanças?

Men. Desse Alcaçar, q̃ o cāpo descortina
tābem as observei; logo por Glauca,
e algumas valerozas companheiras
mandei suas acções fossem supiadas.
Mas tu, formoza Hypolita, q̃ temes?
q̃ perguntas? q̃ estranhas? te acobardas
de prezente observar mais hũ triunfo,
de haver de vencer mais huã batalha?

Hyp. Naõ Menalipe, naõ: aneioza espero
seu designio saber, altiva, e brava:
infeliz do contrario, se atrevido
sobre a Corte, q̃ habito, louco marcha.
Entaõ verás; entaõ verás, que o arco
empunhādo, e traçādo a forte aljava,
saõ raios despedidos minhas settas,
q̃ tanto encontraõ, quāto desbarataõ.
Ignoras tu acaso, q̃ em meu peito
resplandecer se vê a illustre chamma,
daquelle altivo ardor, q̃ forte, e heroico
as Amazonas belicas abraza?
Eu, da Augusta, e gentil Pantasilea
Successora naõ sou? Irmã, te enganas,
se buscando o temor vil, que te assiste
em meu invicto peito julgas o achas.

Men. Se por de Pantesilea descendente
tanto blazonas destemida, e ufana;
por abaterte esse orgulho, q̃ te eleva,
dizer sou tua Irmã, creio que basta.
Tambem em minhas, como em tuas veias
o seu sangue circulla; suas armas
inda saõ as q̃ empunho; o vil temor
no meu altivo peito se naõ guarda.
Chara Irmã, chara Irmã, reprime a furia;
vê sou Rainha, posso castigalla:
adverte, que a villeza, q̃ me imputas
he de meu coraçaõ impropria, e estranha.
As baixas expreções, cõ q̃ me insultas
naõ profigas Hypolita; repara,
q̃ se o meu forte braço o raio vibra,
em cinzas desfará tua arrogancia.

Hyp. Como! q̃ dizes? q̃ ameaço he esse?
Cres por ventura, q̃ temor me cauzas?
es Rainha? mas dize, que direito
he o q̃ tēs, q̃ a mim naõ me acõpanha?
seres mais valeroza? naõ. mais velha?
esta Coroa naõ he hereditaria.
Pois o que? ah! já sei, tua beleza
he q̃ o sceptro te deu, impia, e falsaria?
mas se aqui, nós naõ temos, quem podesse
sugeitar-se á beleza, q̃ te esmalta,
porque homens nos faltaõ, e ainda havendo-os
he livre a eleiçaõ, he justa, he sabia:
Rainha que te fez? ah fementida!
queres to diga? pois já o declara
aflicta a voz, o peito palpitante:
coroou-te Rainha a industria rara.
Tambem meritos tenho para o ser,

votos tive na Augusta, e Regia salla;
o mais forte das minhas Amazonas
Rainha me dezeja, jura, e chama.
Treme soberba; treme o meu poder,
treme aos impulsos da vehemen-
te raiva;
que meus fortes espiritos incita:
vé que sou varonil, tu namorada.

Men. Como para escutar os teus insultos
paciencia me deu a furia brava,
q̃ meu vallor incende, sem primeiro
a vida te arrancar? morre tiranna...

Empunha o punhal; Hypolita se retira apreçada, armando o arco, e seta: Toca dentro o clarim á chamada, suspendem-se: e

Sahe Glauca apreçada.

Hyp. Como perfida? morre ás minhas
iras....

Pol. Rainha invicta... (*Hypolita.*

Men. Por hum pouco aguarda. *Para*

Hyp. Porora me reprimo.

Men. Eu logo indigna
castigo te darei.

Hyp. Eu logo...

Men. Falla. *Para Glauca.*

Gl. Entre numeroza Tropa,
que de luzidas Esquadras
se compoem, airozo hum homem
para a cidade se avança.
Em porpocionado sitio
a Tropa guerreira pára;
e logo o clarim sonoro
toca de páz á chammada.
Escuta-o a sentinella;
pede licença prâ entrada:
somente por ella espera.

Men. Que entre? Que indomita raiva!

Gl. Obedeço.

Hyp. Mal reprimo
o rancor, que o peito abraza.

Gl. Vem comigo Polidora.

Pol. Sim, com todo o gosto; anda. *V.*

Men. Para ouvir a pertençaõ
do Embaixador, sustada
fique a execuçaõ, por hora,
do ardor, que o peito inflamma.
Ao Trono comigo sobe
Princeza; pra logo guarda
a preciza averiguaçaõ
da tua colera insana.

Hyp. Subo sim, subo soberba,
mas com muita repugnancia;
por ver que no Augusto Throno
eu só naõ prezido.

Men. Basta.

Sobe Menalipe ao Throno, Hypolita se senta no lugar imẽdiato. Sahe Thezeu precedido de Glauca, Polidora, e Amazonas, todas armadas.

Thez. Salve Rainha excelça, salve
Augusta
formoza Menalipe; e vós Princeza:
Por mim a paz, e saudar-vos manda
Euristeu poderozo, a Regia Admeta.

Men. (Que prezença gentil!) *á p.*

Hyp. (Oh que afectado!) *á p.*

Men. Quẽ és nos dize; pra fallar te
senta.
que pertendes?

Thez. Escuta, que eu relato (*tase.*
a cauza, q̃ me tras a vossa terra. *Sen-*
Naõ ignorais, que Euristeu
Rei de Micenas conserva
em seu puder sua filha
a formoza, a linda Admeta.
com quanto extremo se deve,
a ama o Rei: naõ reserva

O

ocaziaõ de moſtrar-lhe
quanto agradalla dezeja.
Ella neſta confiança,
ocorrendo-lhe a certeza,
de que em voſſo invicto Reino
o Tahali ſe conſerva,
que por fatidico, e rico
tanta eſtimaçaõ encerra:
a ſeu Pai o pede, que
a Ercules eſta empreza
logo cometeu: Eſcuzo
relátar-vos, que ſujeita
de Ercules a liberdade
lhe he por acçaõ ſevera
do juſto fado. Elle vem
a cumprir a ordem regia.
Á viſta deſta cidade
chegamos: logo me ordena,
que da ſua pertençaõ
vos faça ſenhoras, certas.
Diz que o cinto lhe envieis,
que vos pede com ſincera,
pura amizade; porém,
que ſe lho negais auſteras,
ſerá voſſa repugnancia
cauza de triſtes Tragedias.
Que a ſangue, e fogo aſſolando
as campanhas...

Hyp. Ceſſa, ceſſa,
atrevido temerario.
como na minha prezença
te atreves a proferir
propozições taõ ſoberbas?

Men. Baſta. A Ercules reſponde,
que ſe doutra ſorte Admeta
o rico ſinto pediſſe,
teria por couza certa,
que eu lho enviaſſe; mas como
mo ſuplica em tom de guerra,
dize, que venha, que ainda
em nos valor ſe conſerva
para abater ſuas furias,
e proſtrar ſua ſoberba.

Thez. (Ceos! ao animo guerreiro
junta os primores de bella!) *á p.*

Hyp. Que te ſuſpende? a reſpoſta
porque a Ercules naõ levas?

Thez. Porque inda me falta, oh Deozes!
outra dar.

Hyp. Pois que lhe eſperas?

Thez. Perguntaſte-me Rainha,
te lembrarás, quem eu era:
Sou Thezeu, naſci herdeiro
da nobre, da Auguſta Athenas.

Hyp. Tens dito?

Thez. Sim.

Hyp. Podes irte.

Thez. (Oh Ceos! que eſtranha beleza) *á parte.*

Men. (Deozes! para me atrahir
baſtava a ſua prezença;
naõ era precizo, impios,
que elle Principe naſcera) *á parte.*

Hyp. Em fim naõ te vaz?

Thez. Já parto.
(oh rigoroza, impia eſtrela) *á p.*

Men. (Quẽ nunca a verte chegara!) *á p.*
Eſtrangeiro, porque eſperas?

Thez. Por tua licença.

Amb. Vaite.

Men. (Vaite, que a alma me levas.) *á p.*

Thez. Voume em fim, bem que ſentido
da reſpoſta, que me ordenas
naõ tanto, como da chama,
que me abraza em labaredas. *Vai-ſe.*

Men. (E eu fico, ai demim! taõ froxa,
taõ cobarde, e taõ ſuſpenſa,
deſde que te vi, que ignoro, (*pẽça*
quẽ motiva as minhas penas.) *á p. ſuſ.*

Hyp. Como! que vejo? Rainha,

quem

quem te cauza essa tibieza?
tremes? de cor mudas falsa?
ah infame; que á vileza
de amor o peito rendeste.
se imaginasse ser certa
minha suspeita, cobarde
com as minhas maons eu mesma
te arrancaria do peito
o coraçaõ, que te alenta.
Men. Como amor? queres se finde
a principiada empreza?
queres, que a meus pés altiva,
te precipite a cabeça, *Empunhando*
Pol. Senhora suspende a ira.
Gl. O furor detem Princeza.
Men. Foge apartate.
Hyp. Desvia.
Menalipe a dura guerra
me obriga, a que por agora
minha vingança suspenda.
com o inimigo á vista
particulares offensas
naõ castigo, sem primeiro
debelar sua soberba.
Tu que blazonas de altiva
sahe ao campo, nelle intenta
dezafogar a paixaõ
que em si o teu peito encerra.
vencidos os inimigos
ou me busca, ou me despreza,
que sempre me hasde encontrar
altiva, forte, e Guerreira. *Vai-se*
Pol. Aquillo mesmo defendo,
supposto que sou pequena. *Vai-se*
Gl. (Valerosa sim he, mas arrogante;
Menalipe he formoza, mas soberba.) *á (p.*
Men. Apartate.
Gl. Que mandas?
Men. Que te auzentes.
os meus preceitos obedece attenta.
(Mal reprimo o amor!) Adverte Glauca
q̃ ẽ mim se acha poder, e ẽ ti cabeça.
Gl. Ignoro a cauza, porque...
Men. Basta; Eu sou,
quẽ em Scitia governa; tu se intentas
de Hypolita seguir a aleivozia
verás, q̃ meu poder.. q̃ digo? á pressa
apartate demim.
Gl. Já obedeço.
(Menalipe he formoza, mas soberba.) *á p., e V.*
Men. Insulta-me a arrogante; sublevar-se
ao Regio Throno, que Eu occupo,
intenta?
de cobarde me trata, e namorada?
ah! q̃ o sangue nas veias se congella!
Mas q̃ muito, se a amavel aparencia
de Thezeu em meu peito a chamma
acende,
se do tiranno amor á violencia
meu forte coraçaõ hoje se rende;
se de amor, e vallor na competencia,
batalha hum, o outro se suspende;
que muito, que no extasi tiranno
sofra da aleivosia o golpe insano! *V.*

SCENA III.

Dilatada planicie, que no fundo mostra a Corte de Scitia com porta no meio. Ercules, e Licas, que lhe sostem a clava. Soldados deitados ao longo da Scena: o Sol raiando.

Erc. Que motivo terá, Licas,
de Thezeu tanta tardança?
hontẽ partio, e naõ sendo,
como naõ he, a distancia
dilatada, inda naõ chega.
O Sol no Orizonte raia;
e meu coraçaõ presago
certamente da batalha,

me

me anuncia, que reſpoſta
naõ trará, com que eu as armas
victoriozas retire
ſem o horror da Batalha.
Oh aſſim o queira Jupiter!
Lic. Senhor ainda naõ tarda;
he muito extenſo o caminho,
he dezerta eſta Campanha;
e o eſperto Capitaõ
talvez ſe detem por cauza
(ſe he que aceitáraõ a guerra
as Amazonas bizarras)
de obſervar ſegura via
de conduzir as eſquadras.
Erc: Dizes bem; faze por hora
formar as tropas galhardas,
que prontas eſtejaõ, ſim,
a qualquer acçaõ eſtranha.
Lic. Obedeço: oh lá ſentido;
toca ás armas: toca ás armas.
Tocaõ os inſtrumentos belicos a Alva: levantaõ-ſe os ſoldados, e pegando nas armas ſe formaõ na Scena, e fazendo Exercicio de Eſpadas ſe detem em quanto naõ ſabe Thezeu, que entaõ paraõ.
Erc. No duro, forte exercicio,
que prazer, que ſente a alma!
mas Thezeu vem: charo amigo!
Thez. Deixa, que a minha conſtancia
em teus braços reduplique
do amor a ſegurança.
Erc. Que reſponde Menalipe?
Thez. Orgulhoza, altiva, e brava,
(melhor diſſera formoza!) *á p.*
com incrivel arrogancia
reſpondeu, que para o choque
te eſpera determinada;
que em vaõ intentas te renda
a rica joia eſtimada,
quando imprudente ſuplicas,
e em lugar de rogar mandas.
Erc. Ah! pertende Menalipe,
que o furor das minhas armas
lhe demoſtre o altivo esforço,
que ao meu vallor acompanha?
ſim? pois veja-o a inimiga;
ſua ruina a tiranna
exprimente antes que ſinta
os golpes da minha clava.
A Jupiter, ſim a Jupiter
juro que deſta campanha
as minhas valentes Tropas
mais naõ ſeraõ levantadas;
ſem que primeiro a ſoberba
veja poſta as minhas plantas
envolta em duras cadeias,
deſcompoſta, e dezarmada.
Proſtrarei por terra os muros;
que daõ azillo á tiranna;
e em ſangue, e em pó envoltos
os cadaveres das falças
ſerviraõ de Auguſto Throno
á minha indomita raiva.
Ferino, barbaro, e forte
de rancor o peito brama;
ſeu ſangue; ſeu meſmo ſangue
ſó mitigaria a chamma,
que ardente o peito conſome,
que a alma em furias abraza.
Thez. Ah Ercules, que ſe viras
de Menalipe a eſtremada
formozura, talvez que...
Erc. Como Thezeu? Como! baſta:
já conheço que em teu peito
o vil amor tem morada.
Taõ depreſſa eſſe veneno
no peito confuzaõ tanta
te cauzou, que frouxo eſcutas
as belicas conſonancias?

Ah!

Ah! da tua cobardia
me envergonho!

Thez. Tu me agravas,
quando julgas, que em meu peito
o espirito se acobarda.
Vallerozo, e amante posso
ser juntamente, esta chamma
supposto me inflamma o peito
a honra tambem me inflamma,
que he muito fraco Guerreiro
quem de amor ignora as Armas.

Erc. Os vãos sofismas deixemos
quando da minha vingança
só trato; segue-me Licas,
e tu Thezeu me acompanha.

Lic. Obediente já te sirvo.

Erc. Faze pôr prontos á marcha
os valerozos Soldados,
que antes que o Sol a luz clara
no profundo mar sepulte
prometo, que castigada
fique da fera Amazona
a incivil arrogancia.

Thez. Soldados, a esta empreza
he Ercules, quem vos chamma;
para anuncio da victoria,
que diga seu nome basta.

Erc. Aquelles soberbos muros,
que na maquina elevada
ao Ceo parece, que sobem,
aos golpes das vossas armas
espero ver abatidos
com taõ violenta vingança,
que só da sua ruina
fique a mizera lembrança. *Vai-se.*

Lic. Ao Capitaõ vallerozo
sigamos na Empreza ardua,
que para ser certa a victoria
basta elle entrar na batalha. *V., e os Soldados.*

Thez. Imagem q̃ em meu peito retratada
o coraçaõ abrazas, a alma incendes;
da minha pura fé sacrificada
á tua formozura, que pertendes?
Vella a cazo captiva, e arrastada
pelos ferros de amor só emprehendes?
já o está, já o está, cessem as iras
do furor indomavel que conspiras. *V.*

Sahem pela Porta da Cidade Menalipe, Hypolita, Glauca, e Polidora Armadas, &c.

Men. Já Ercules se apreça; immẽsa Tropa
de guerreiros se vê; nossas muralhas
de forte azillo sirvaõ aos impulços
do sublime vallor dessas Esquadras.

Hyp. Pois para lhe mostrar-mos nosso esforço
naõ he sitio oportuno esta campanha?
ignominia será, que o campo livre
ocuparlhe vejamos, encerradas.
Peito a peito esperemos os rebeldes;
mostremos-lhe o vallor das nossas armas;
que a quẽ hum nobre coraçaõ possue,
Rainha, a multidaõ naõ acobarda.

Men. A ironia entendo: ao forte muro
conduzir faze as Tropas; e tu Glauca
guarnece os postos todos perigozos,
escolhendo para isso das esquadras
as mais valentes.

Hyp. Obedeço! oh Ceos!
Cõ quãta ira, quãta dor, e raiva! *V.*

Gl. Parto a coroar o muro das valentes
Amazonas gentis. Tu acompanhas? (*Para Polidora.*

Pol. Vou correndo; porq̃? Eu tenho medo?
dos homens só lhe temo aquellas Barbas. *Vaõ-se.*

Men. Naõ temo naõ Thezeu, as victoriosas
bandeiras, q̃ conduzes a esta ẽpreza:

te-

temo ſim, temo ſim as rigoroſas
cadeas cõ que amor a alma té preza:
de Ercules as façanhas prodigioſas
meu altivo vallor em fim deſpreza:
temo ſó, oh Thezeu, no infeliz corte
teu meigo, e brando geſto, que he
mais forte. *Vai-ſe.*

Sahe Thezeu puxando a Tropa que marcha ao ſom de inſtrumentos belicos: gaſtadores, que conduzem, e portaõ as maquinas militares. Ercules, e Licas, que lhe ſuſtenta a clava: Aparecem em ſima da murelha Menalipe, Hypolita, Glauca, Polidora, e Amazonas armadas de arcos, ſlexas, dardos, e outras armas arrojadiças.

Erc. Ao forte dos inſtrumentos
deſſa Cidade a ſoberba
valerozos companheiros
derribai, ponde por terra.

Thez. Ao heroico, e duro aſſalto
dos muros a fortaleza,
ou proſtrai, nobres ſoldados,
ou a voſſa vida ſeja
o merito mais deſtinto
na lamentavel empreza.

Lic. A's armas: para o aſſalto
todas as maquinas belicas
laborem com tanto esforço,
que no muro lhe abraõ brecha.

As maquinas militares principiaõ a laborarem: o Ariete batendo a porta, e a outra arrojando pedras. Em tanto os ſoldados ſe formaõ em duas alas, e cubertos dos Eſcudos marchaõ ao muro, de donde ſaõ rechaçados por infinita multidaõ de dardos, ſlexas, e pedras. Licas dá a clava a Ercules, que debaixo dos Eſcudos dos Soldados chega á porta.

Men. Fazei, fortes Amazonas,
que voſſo vallor ſe conheça.

Hyp. Cayaõ proſtrados os fracos
ao furor das minhas ſettas.

Gl. Aqui fortes Amazonas,
que o inimigo dezalenta.

Pol. Ahi vai eſſa pedrada.

Erc. Como tanta reziſtencia
no rebelde deſſa porta
acha o Ariete? Ceſſa,
que aos combates deſta clava
a farei cahir por terra. *Dando golpes na Porta com a clava.*
Porém ainda reziſte?
oh Ceos, que dura impaciencia!
os fortes hombros lhe applico: *(Forcejando.)*
como á minha robuſteza
tanto inſiſtes? em pedaços
desfaço a tua dureza.

Cahe a porta dentro, ha na entrada della hum porfiado choque té que entrando tumultuariamente os Soldados com Thezeu, ficaõ Ercules, e Licas, que recebe logo delle a Clava, &c.

Men. A' porta acudamos todas.

Todos. A' porta, que ſe acha aberta.
Deſcem das Muralhas.

Erc. Já rendeſtes a furia altiva, e forte
aos combates das armas victoriozas:
já proſtradas por terra ao duro corte
vejo tuas muralhas orgulhozas;
A's indomitas iras de Mavorte
cedaõ voſſas ideas prezumptuozas,
e a minha cruel, barbara furia
recompencem as perfidas a injuria.

Sahem Thezeu , e Soldados , conduzindo Menalipe, Hypolita , Glauca , e Polidora com cadeias.

Thez. A teus pés já proſtradas a Rainha,
e Princeza te ẽtrego;(e cõ q̃ pena) *á p.*
a mudança da ſorte, invicto Alcides,
o ſeu valor, e formozura obſerva.

Erc. Ao furor do meu braço as femen-
tidas *naõ as vendo.*
exhalem o orgulho, que as alenta;
com ſeu perfido ſangue a mancha lavẽ
com que me maculou ſua ſoberba.

Thez. Pois tãbẽ nos rendidos, tuas armas
furiozo fulminas? a belleza
de que ſaõ adornadas naõ te move?
ah Ercules, piedade: ſim clemencia.

Erc. Em meu peito irritado ſó conſervo
vingança, e naõ piedade: apreſſa, apreſſa
execute o que ordeno, ou impaciente.

As 4. Ah Ercules piedade: ſim clemẽcia.

Hyp. Porém como Clemencia? vil tirano
os peitos raſga, corta as noſſas veias:
que ainda has de achar em noſſos co-
rações
hum heroico valor prâ reziſtencia.

Men. cõ os rẽdidos cruel, barbaro, inſano
quem té agora moſtrou tanta fereza?
és cobarde, que a nobre valentia
já mais executou huma vileza.

As 4. Indomito, protervo impio, tirãno
os peitos raſga, abre as noſſas veias.

Gl.Pol. Mas naõ, ſenhor; ſuſpẽde, tẽ pie-
invicto Capitaõ, ah tẽ clemẽcia.(dade,

Hyp. Como cobarde? tremes? tambem
rogas. *para Glauca*
tu cõſtãcia naõ tẽs, e fortaleza? *pa-
ra Polidora.*

Men. Piedade pedis! pois naõ a imploro;
o peito, monſtro, raſga, corta as veias.

Hyp. Dános morte inhumano, apreça o
golpe.

Pol. Gl. Ah piedade ſenhor, clemencia.

Erc. Q̃ eſtranha cõfuzaõ! q̃ altivas vozes!
que orgulho? quẽ es tu impia ſoberba,
que de meu peito irritas a vingança,
q̃ o meu rancor cruel, altiva augmẽtas?

Hyp. Hypolita, ſoberbo, Irmã da Auguſta
formoza Menalipe.

Erc. E tu?

Men. A meſma. (fantezia!

Erc. Mas tu... (oh Ceos! q̃ eſtranha
o coraçaõ palpita; o ſangue gela;
os membros tãbẽ; em furioza chama
a alma arde, o peito dezalenta:
q̃ he iſto q̃ me oprime? tarde o alcãço;
já o ſei: o poder he da belleza) *á p.*

Hyp., Men. Que reſolves em fim?

Erc. Mas eu rendido!
morraõ ao meu rigor as impias feras.
Morrei..Mas quẽ o braço me ſuſpẽde?
vivei felices.. naõ; morrei ſoberbas;
que confuzaõ! que perfido veneno
he eſte que diſcorre pelas veias?
Evitar já naõ poſſo a ardente chãma,
mas oculte-ſe ao menos a fraqueza.

Thez. Abrandaſte a furia?

Hyp. Teu rigor
ceſſou, ou continua?

Erc. Oh impia Eſtrella!
q̃ confuzaõ, que horror, q̃ duro aſſalto!
já a conſtancia me falta; já fraqueia
titubeante a alma; a viſta languida,
tremulo o pé... de todo o rancor ceſſa
Mas q̃ digo? Eu proſtrado? q̃ loucura!
coraçaõ, reziſtencia. Eſſas cadeias
tirai ſoldados, dai-lhe liberdade:
generozo perdo-o a ſua offenſa;
de confuzaõ lhe ſirva em tal eſtado
a ſua culpa, e a minha nobreza.

(Mas

(Mas que forte veneno he o que ſinto
que todo o meu valor ſe dezalenta !)
á parte.

Men. Invicto Capitaõ, já teus furores
ſe aplacaraõ de todo ? (oh impia
Eſtrela) *á parte.*

Hyp. Alcides generozo já podemos
felices nomearnos ?

Erc Sim Princeza : (ve,
(Que he iſto, q̃ em meu peito o cultovi-
q̃ ſeparár naõ poſſo a vaga ideia ,
a viſta, e o pẽçamẽto deſta altiva?) *á p*;

Thez. (Confuzo , e vacilãte naõ decide;
o poder vai ſentindo da beleza!) *a p.*

Erc. (Mas quẽ tanto venceo vença a ſi
proprio :
apureſſe a cõſtancia , e fortaleza :
diſſipeſſe eſta chama, ẽ quãto he pouco
ſeu poder forte:) Menalipe, Admeta
o cinto , q̃ te adorna o gentil peito
pertende, tu mo dá; em tom de guerra
já to naõ peço : vive em paz , e reina
(ah fermoza inimiga !) *á parte.*

Hyp. (Muito me obſerva
Ercules com ternura.) *á parte.*

Men. A liberdade
aceito ; o cinto entrego : (a alma
alenta) *á parte.*

Erc. (Que inſofrivel paixaõ !) *á. parte*

Hyp. (Creio me adora ;
mas piedade de mim em vaõ eſpera :
aos trãſportes de amor ſou dura rocha,
no belico furor a alma ſe ẽprega.) *á p.*

Lic. (De raiva, e de furor ſuſpẽço eſtá ;
que profundo ſilencio !) *á parte.*

Erc. (Que beleza !) *á parte.*

Thez. Rainha, a meu amor eſperar poſſo
huma grata , e fiel conreſpondencia ?

Men. Muito pode o teu roſto; e dos meus
coligir poderias a certeza. (olhos

Erc. Porq̃ mais eſperais ? em paz vos
hide.

Pol. Vamos ſim, antes que elle ſe arre-
penda.

Erc. Invencivel poder da fermozura ,
q̃ meu peito indomavel conquiſtaſte :
que louco he todo aquelle , que pro-
cura
vencerte, ſe amim meſmo dominaſte :
Porem lõge de mim oh vaã loucura ;
inda de todo naõ me ſugeitaſte :
he forte o teu poder, duro, e violẽto,
mas muito mais he o meu alento.

Men. Invicto capitaõ em paz te fica ;

Thez. Rainha, naõ te eſq̃ça o meu affecto,

Hyp. A ſua viſta ſeu amor explica.

Erc. Quanto he lindo , e adoravel eſte
objecto !

Lic. Gl., Pol. Tanta demora já me mor-
tefica.

Erc. Alma , conſtancia ; muda de pro-
jecto :
oh violento poder da Eſtrella impia ;

Tod. Oh conſtancia ; oh valor : oh co-
bardia.

AC-

ACTO II. SCENA I.

Sala Regia illuminada, correſpondente a huma Gallaria, da qual ſe deſcobre o mar. Euriſteu, e Admeta.

Eur. JA', filha, do Marcio campo
minhas triunfantes Bandeiras
victoriozas voltaõ : já
de Menalipe ſoberba
vencedor, o invicto Alcides
corre apreçado a Micenas.
Aqui pertendo moſtrar-lhe
de meu poder a grandeza :
do ſeu valor ſerá premio
de tua maõ a beleza.

Ad. Porém ſe Ercules repugna
de amor ás caricias meigas ;
ſe indomito deſconhece
do ſeu poder a violencia :
como poderei eu delle
eſperar . . . louca impaciencia !
que ás minhas nupcias aſſiſta
do ſacro Himeneo a aceza
Tocha ? (Ah Thezeu ſe viras
minhas horrorozas queixas !) *á p.*

Eur. Ercules á ſua fama
tributou toda a excelencia
de ſeus meritos illuſtres
mas naõ recieis, Admeta,
que de amor as ſacras chamas
em fumantes labaredas
o coraçaõ naõ lhe inflamem.
ſeja valor a prova ſeja
do meu diſcurſo, pois como
Cupido na idade tenra
nos braços andou de Marte
ſe lhe unio a fortaleza
de ſorte, que ſem amor
valor naõ ha ; nas guerreiras
acçoens naõ ſó Marte influê,
Cupido tambem alenta.

Ad. Mas no cazo que repugne,
paſſarei pela violencia
de rogar, aquem naõ roga ?
amar a quem me deſpreza ?

Eur. Naõ ; que Ercules terá
por ventura a mais excelça
verſe comtigo em conſorcio
unido ; a paixaõ modera.

Ad. (Oh Ceos ! que duro preceito !
que riguroza ſentença !
Ah Thezeu, e poderei
ſer infiel ás finezas
com que rendido, e amante
me adoraſte ? Ah naõ ; eu meſma
a hum fero veneno a vida
renderei, antes que veja
a minha pura conſtancia
a hum indigno amor ſugeita.) *á p.*

Eur. Já a bellica aſſonancia
das caixas, e das trombetas
daõ ſignal que o vencedor
a eſte Palacio chega

Ad. (A ſua chegada, oh ceos !
quanto meu peito atormenta ;
ao meſmo tempo, que a viſta
de Thezeu a alma me alegra.) *á p*

Ao

Ao som de Instromentos bellicos, sahem Ercules, Thezeu, que em huma salva conduz o cinto, Licas com a clava, e Soldados.

(cido,
Erc. Aos teus pés oh Monarcha esclare-
vencedor do poder da temeraria
rezistencia das fortes Amazonas
Ercules se prostra. Da Batalha
o sucesso te diga o rico cinto,
q̃ te offereço senhor, q̃ as tuas armas
para que triunfantes se nomeiem
sem esgrimillas, só basta empunhalas.
A' soberba, á valente Menalipe
por Thezeu fiz sciente da chegada
ao seu Paiz; da tua pertençaõ;
do teu nome: da minha fera audacia.
A' minha cortez suplica a arrogante
incivil respondeu, e temeraria;
porém logo ao furor das minhas iras
seu erro conheceu, sua desgraça.
Em teu invicto nome a liberdade
lhe indultei, e voltando ás tuas plãtas
vencedor, e triunfante, a rica joia
te tributo em penhor da minha fama.
E vós bella Princeza, a cujo nome
se animaõ as bellicas Esquadras
recebei por final do meu valor
essa pequena offerta, que consagra
a vosso illustre merito meu peito,
á vossa formozura a minha audacia.
Eur. Nunca do teu valor, inclito Alcides
acçaõ menos glorioza se esperava.
Ad. Naõ podia deixar de haver victoria
quando Ercules empunha as fortes
armas.
Thez. Este he oh formoza, e regia
Admeta
o fatidico cinto, que adornava
da Guerreira, da linda Menalipe
o peito invicto; mas a sorte o mãda,
porque della melhore, e que te sirva
de compostura heroica, e bella galla.
Ad. Agradeço a lizonja. (O meu affecto
ainda no teu peito accende a chama?)
á parte a Thezeu.
Thez. (Que, pergũta! do amor, que
me acomete,
saberá, por acazo, as circũstãcias?) *á p.*
(Pois como poderia a sua força
constrastar-se em meu peito?) *á p.*
Ad. Hum pouco aguarda, (*a Admeta.*
que devemos falar)
Thez. Minha vontade
sempre, Admeta, te foi subordinada.
Eur. Invicto Alcides: já do duro fado
o rigor se extinguio: já derrogado
seu violento poder, o meu affecto
deve só idear hum nobre objecto,
que recompença seja ás valerozas
invictas, sempre illustres, victoriozas
emprezas tuas: Eu tenho escolhido
hum premio a teu valor bẽ merecido
Este he da Princeza o Himeneo
recompença honroza, alto trofeo
dos teus heroicos meritos.
Thez. (Que escuto?
já n'um mar de esperança alegre
luto.) *á parte.*
Ad. (Numes celestes, que perfida, e
violenta,
barbara acçaõ!a alma dezalẽta!) *á p.*
Erc. (Oh Ceos, que rigorozo, e horri-
do enleio, *á parte.*
que o forte peito inunda de receio!
Eur. Mas tu confuzo, aflicto, e des-
maiado,
tremes, suspiras, bramas irritado?)
Erc. O demerito meu, o meu destino..
(Palpita o coraçaõ; Eu dezatino.) *á p.*

Eur. Do teu pejo oh Alcides valerozo,
talvez naſça o temor, a furia eſtranha;
que nem a todos faz victoriozo
o exercicio nobre da campanha.
ſe te faz minha viſta vergonhozo,
ſe hũ profundo reſpeito te acõpanha,
ſó te deixo: proſegue nas finezas,
brilha em amor, ſe brilhas nas proezas. *Vai-ſe*

Erc. (Que horror! que eſtranho ardor o peito inflamma,
que rezeſtir naõ pode á forte chama,
q̃ furioza o abraza? oh ceos!) ſenhora
perdoa o meu arrojo, a alma ignora
de Cupido o poder; nelle ſomente
Marte reina, a heroica fama aſſiſte;
naõ cede a ſeu furor, a elle reziſte;
(ah aos Ceos ſoberanos aprouveſſe
q̃ aſſim como eu o digo ſucedeſſe) *á p.*
oh poder da vehemente formozura!
oh Hypolita? oh ſorte infauſta, e dura!) *á parte.*
Finalmente ſenhora o meu conſtante
coraçaõ, o meu peito valerozo
he aos golpes d'amor fino diamante,
que quanto mais lavrado, mais airozo:
Se no voſſo ocultais o fumegante
incẽdio de Cupido impio, e furiozo;
procurai aquem fino vos atende,
q̃ o meu peito a ſi ſó tributos rende. *V.*

Lic. Eu o ſigo. Thezeu, em paz te fica. *V.*

Thez. Jupiter te aſſiſta: oh que tiranna
violencia de amor!

Ad. Inda nos reſta
huma forte eſperança, firme, e grata
ſó a ti, o meu peito, ſeu dominio,
amorozo, fiel, firme conſagra.
Mas q̃ obſervo? ſuſpiras? q̃ te aflige?
que te oprime? ſuſpiras? tu naõ fallas?

Thez. De q̃ ſerve o querer altivo, e ufano
ocultar de Cupido a chama ardente,
ſe hé ſeu poder taõ grãde, e taõ tirano,
que logo ſe demoſtra, e faz patente:
Admeta, perdoa o meu engano:
ſugeiteime a outro affecto mais vehemente.
naõ me culpes, te peço, ſó ſim preza
o poder de teu ſexo, e da beleza. *V.*

Ad. Como! pois que! deſpreza o fementido
de meu amor o exceſſo tranſcendente?
aos Ceos juro, que pague o atrevido
os extaſes da dor, que a alma ſente.
Em ſeu peito, de eſtranho amor ferido,
huma zelloza chama o ardil fomente,
porque conheça o perfido inhumano,
quanto pode o meu ſexo e ſe he tyranno. *Vai-ſe*

SCE-

SCENA II.

Sala Regia com Throno. Hypolita, Glauca, e Amazonas cantando o Coreto ao som de varios instrumentos, e Dançarinas, que formaõ hum vistozo baille ao som do Coreto até o retornello; no meio do qual o suspende Menalipe, que sahe furiosa.

Coreto.

Os annos felices
da nossa Rainha
cantemos alegres,
applaudamos finas:

Pois que valeroza,
pois que sabia, e linda,
se victorias perde
as almas captiva.

Men. Como em ociozos bailes,
molles, e alegres festas,
cobardes vos divertis,
esquecidas das offensas,
que nossas invitas armas
padeceraõ na violencia,
comque esse tiranno monstro,
mais indomito, que as feras,
esse cruel, esse altivo,
nossas triunfantes Bandeiras
arrastando victoriozo
nos insultou? Ah! saõ estas
daquelle preclaro ardor,
que em nossos peitos se encerra,
as devoradoras chammas,
que em justa vingança accezas
a cinzas reduzem quanto
encontraõ? prostaõ por terra
os mais soberbos Palacios,
as cabanas mais rasteiras,
sem perdoar seu furor
na vingativa fereza
as arvores, plantas, flores,
animais, Aves, e feras?
Vós entregues ao descanso?
Sem que o remorso vos seja
a lembrança das injurias,
dos oprobrios, das offenças?
Como fortes Amazonas
naõ trocais com toda a pressa
o doce canto em clamores,
os instromentos em settas,
as vozes em ameaços,
os Bailles em dura Guerra;
que assolando quanto tope,
que arrazando quanto veja,
sirva de justa vingança
á insoportavel pena,
que da perdida batalha
dentro em si o peito encerra.
Eya, fortes Amazonas,
ás armas, á dura empreza
vos incita Menalipe;
cada huma de vós seja
furiozo raio, que quanto
tópa, desfaz, rompe, e queima.

Hyp. Para incitar a paixaõ,
que o peito nos atormenta,
essa lembrança, Rainha,
bastante escuzada era.
O teu natalicio dia
festejavamos attentas,
sem que esta alegre oblaçaõ
podesse apartar a pena,
que em nossas invictas almas
cauzou a passada offensa.

Naõ eſtaría ſem caſtigo
talvez inda, ſe Eu tivera
o commando das altivas
intrepidas, e Guerreiras
Amazonas minhas: Sim
do ſeu furor á violencia
já o barbaro tiranno
envolto em duras cadeias
triſte ſe lamentaria.
Porém para que conheças,
que os licitos paçatempos
noſſas almas naõ enleiaõ
de ſorte, que o marcio emprego
fazem eſquecer. A primeira
ſerei, que em campo lhe moſtre
das minhas furiozas ſettas
os mortais Tiros, proſtrando
quanto ſervir de defeza
ao dezignio da vingança.
E vós fortes companheiras,
outra vez tomai as armas;
e as que de nobres ſe prezaõ
me ſigaõ, porque no campo,
ſeu valor patente ſeja. *Vai-ſe.*
Gla. A vingar noſſas injurias,
a debellar a ſoberba
dos vencedores altivos
todas corramos. *Vaõ-ſe as Amazanas.*
Men. Eſpera.
Gla. Do teu ſerviço Senhora
alguma couza me ordenas?
Men. Sim Glauca, quero fiarte
como vaſſalla diſcreta
huma paixaõ, que em meu peito
occulta vive; tu attenta
lenitivo buſcarás
á minha amoroza pena.
Gla. Namorada eſtás?
Men. Sim Glauca;
de Thezeu a viſta meiga
em meu coraçaõ cauzou
huma dor, que me atormenta.
Se elle ſahir á Campanha,
com qualquer fingido tema
buſcarei, que tu chegar
poſſas á ſua prezença.
Entaõ, te peço, lhe digas,
que o adoro, e naõ quizera,
que ſe expozeſſe ao perigo
da noſſa ſanguinolenta
vingança; que ao noſſo campo
pode paſſar ſem ſuſpeita;
que nelle o eſpero, que evite
ſeu riſco, pois me atormenta
ſomente a imaginaçaõ,
de que maltratado ſeja,
ou ferido dos mortaes
impetos das noſſas ſetas.
Em fim, meu amor lhe conta
com as mais fortes, e expreſſas
propoziçóes; e de mim
juſta recompença eſpera:
mas a Hypolita naõ digas
minha amoroza cegueira. *Vai-ſe.*
Gla. Se amor em ſeu coraçaõ
empregou a mortal ſetta;
naõ he vingança, he paixaõ,
quem a incita á nova guerra.
Amor, tiranno amor, quanto ignorante
he aquelle, que o teu poder naõ teme!
qual he o coraçaõ, forte, e conſtante,
que a teus combates naõ ſe aſſuſta, e treme?
Qual o rigido peito de diamante,
que naõ chora, proſtrado, afflicto geme,

se tu, cruel amor, o arco empunhãdo
o tiro fazes meigo, doce, e brando!
(*Vai-se.*)

SCENA. III.

Jardim correspondente á Praia, em que se vem algumas embarcações.
Admeta, e Thezeu.

Adm. DA tua infidelidade
Thezeu, naõ he essa a cau-
ella procede, sem duvida, (za;
de teres captiva a alma.
Thez. Senhora, se vosso Pay
a Ercules, como em paga
de seus meritos, pertende
unir-vos; couza acertada
naõ he, que eu me interponha
á vossa fortuna rara;
e muito principalmente
sabendo, que interessada
sois nestas nupcias; pois eu
naõ queria. . . .
Adm. Basta, basta.
para a tua aleivozia,
ah Thezeu! e que extremadas
desculpas achas-te! Já sei,
que a belleza soberana
de Menalipe, tem prezas
as potencias de tua alma.
Os seus meritos conheço;
sei tambem quanto acertada
eleiçaõ fizes-te: mas
Thezeu, adverte, repara,
que de Menalipe o amor
a Ercules se consagra.
(Pois que zelloza padeço,
em zellos o infiel arda.) *á parte, e retirando-se.*

Thez. Como a Ercules, Senhora? *Detendo-a.*
Ercules á sua fama
sómente altares construe.
Quem tal vos diz, vos engana.
Como pode ser, que Ercules
sua izençaõ sugeitára
do doce amor ao dominio,
se sei a indole brava
de que se adorna? Elle só
busca as emprezas mais arduas,
como emprego das mais firmes,
fortes, invictas façanhas.
Adm. De que zellozo padeces,
bem mostraõ tuas palavras:
O que te disse, eu o sei;
tu agora Thezeu, repara,
que he Admeta, a quem desprezas;
e Menalipe a quem amas;
esta, que outro amor consente,
aquella, que te idolatra.
Thez. Mas senhora, em fim attende...
Adm. Conheço a tua incostancia.
Thez. Eu naõ sei...
Adm. Sim reconheço
a tua perfidia.
Thez. (Ah falsa
Menalipe!) *á parte.*
Adm. (Arde o infiel
dos zellos na furia insana.) *á parte.*
Thez. Em fim senhora. . .
Adm. Meu Pai
com teu rival chega; calla.
Thez. (Oh Ceos, q̃ horrenda, e funesta
ideia, o peito me inflamma!) *á parte.*
Sahem Euristeu, Ercules, e Licas.
Eur. Vingativas as fortes Amazonas
já ao campo sahiraõ; se blazonas
de guerreiro, de intrepido, e valẽte,
sahe tambem a encontrallas; no ve-

hemente,
duro, terrivel choque as vaidozas
reconheçaõ, que ſempre victorioſas
as minhas armas ſaõ, quando eſgremidas,
por teu grande vallor, ſaõ cõduzidas.
Outra vez as ſoberbas, as altivas
pertendem, que os heroicos, altos vivas,
que a teu vallor ſe devem, ſe pregoẽ.
Os belicos clarins o campo atroem,
e ao teu furor rendidas as inſanas
chorem vencidas, proſtrem-ſe as tirannas.

Erc. Se pertendẽ, q̃ o meu vallor invicto
outra vez lhe demoſtre no conflicto;
Eu já parto, ſenhor, e em dura guerra
o rancor, que o meu peito encerra
moſtrarei ás vaidozas, de tal ſorte,
que ſeja o teu caſtigo a ſua morte.
Proſtrarei a ſoberba, que as inflãma;
e nova Ara eregindo á minha fama
farei, que na renhida alta victoria
ſeja mais tranſcẽdente á minha gloria.
do teu poder Auguſto a Mageſtade
reconheçaõ vencidas; a vaidade,
que o ſeu orgulho occupa, reduzida
ſe veja a nada: triſte, e habatida
a ſua contumacia, moſtre ao mundo
o teu poder, o meu valor profundo.

Adm. Pois como, amado Pai, inda orgulhozas
pertendem as vencidas prezunçozas
ſoffrer das tuas armas a vehemencia?
inda rebeldes teimaõ na impaciencia
de ultrajadas ſe verem?

Eur. Sim. Proſtradas,
verei as ſuas forças levantadas
aos porfiados golpes da valente
nobre, ſabia conducta, preheminente
do vallor de Ercules.

Thez. Se poſſo, (voſſo
Ercules, ſervir de companheiro
neſta empreza, vos peço, q̃ amoroſo
aceiteis meu afecto carinhozo.

Adm. (Ver a amada o ingrato inda pertende.) *á p.*

Erc. Se ao voſſo esforço, quanto ha ſe rende
Como poderei eu, ſem que vos faça
injuria; deſprezar a voſſa graça.
Sim, vinde, e porq̃ em voſſa companhia
mais pronto ſe lhe abata a ouzadia.

Lic. Eu tãbem, a por prõtos os ſoldados
vou ſenhor, que eſtaraõ deſeſperados,
ſabendo, que os chamas prá victoria
do teu esforço a ſẽpre invicta gloria.

Erc. Corre apreſſado, Armigero vallente
a por prontas as armas, diligente.
Que juro a Jupiter, q̃ verei proſtradas
as protervas, ſoberbas levantadas,
ou deixarei na campo em fim perdida
a victoria, a liberdade, o alento, a vida.

Eur. Do teu vallor eu menos naõ eſpero.

Thez. (Os meus zellos aſſim averiguar quero *á parte.*

Adm. (Como parte goſtozo o incoſtante!
mas que muito ſe ao objecto amante
vai adorar! ah perfido tiranno) *á p.*

Lic. Vamos em fim ſenhor, e ao ſoberano
intrepido valor cede a ouzadia
das fortes Amazonas neſte dia. (panto.

Thez. Vamos, e meu valor lhe cauze eſ-

Erc. Reconheçaõ no mizero quebranto,
quem eu ſou, e quem ſaõ.

Eur. Sua Ruina
ſaibaõ que o meu valor ſó lhe deſtina.

Adm. (Os meus terriveis zellos me atormentem.) *á p.*

Thez. (Minhas penas, ou ceſſem, ou ſe augmentem.) *á p.*

Eur. Ao heroico furor que te domina
aba-

abataõ as ſoberbas a oŭzadia.
Erc. Na lamentavel, e horrida ruina
reconheçaõ a minha valentia. (na.
Adm. Minha attençaõ ſe moſtre ſẽpre fi-
Thez. De meus zellos ſe augmente a vil
porfia.
Tod. E na cruel, e rigida experiencia
de meu valor ſe veja a reziſtencia. *V.*

ACTO III. SCENA I.

Campo de Batalha, que demoſtra duas diverſas preſpectivas: no proſcenio, rica Barraca de Menalipe. Outra no forro para Ercules. Menalipe, Hypolita, Glauca, e Amazonas.

Men. HOJE moſtre ao vencedor ufano,
o valor, que ſe encerra em noſſos peitos;
e abatida a ſoberba, que o domina
gema em duros grilhões prizioneiro.
Eſte cruel rancor, q̃ a alma me oprime,
qual raio deſpedido, ſeus effeitos
furiozo fulmine ſobre o barbaro,
temerario poder do indiſcreto.
A' violencia dos noſſos bravos golpes
ſeu orgulho ſe proſtre, e ſeu alento:
e conheça o tiranno quanto pode
irritado o furor do lindo ſexo. (vo,
ſe em noſſos coroções prezume o alti-
ſe alverga o vil temor, abita o medo:
moſtremos-lhe que junto á formozura
intrepido valor taõbẽ nós temos.
Hyp. Ufano, certamente, da victoria
entregue ao Ocio, e molles paſatẽpos
deſcuidado eſtará: morra o tirano,
ou envolto em pezados duros ferros
vencido ſe lamente, ou mais gloriozo
faça o noſſo valor ſanguinolento.
Do profundo letargo, em q̃ ſubmerſas
Jaziamos té qui, já deſpertemos,
e com novos triunfos, novas palmas
façamos eſquecer os noſſos erros.
Gl. Conſeguida a victoria, a fogo, e ſãgue
noſſo juſto rancor já ſatisfeito:
lugar naõ fique, q̃ naõ moſtre ao mũdo
hum tragico ſignal do noſſo incendio.
Men. Mas em tanto, que hum pouco as noſſas tropas (bros,
daõ de doce deſçanço aos laſſos mem-
attendei-me oh Amazonas vallentes;
ouvi, e obſervai os meus preceitos.
Vós ſabeis, e ſabe o mundo,
quanto o noſſo Reino Egregio
ſe tem feito formidavel
aos circumvizinhos Reinos.
Sendo o noſſo firme intuito
ſem companhia vivermos
deſſes, que ſe chamaõ homens.
nome que os faz taõ ſoberbos,
que eſquecidos de que ſomos
imagem de ſeus alentos,
nos inſultaõ vaidozos
chamandonos imperfeitos
animais. Que nos excedem
em valor, entendimento,
conſtancia, e inteireza, affirmaõ
blasfemos, barbaros, neſcios:
porque a alma he hum ſpirito
igual em ambos os ſexos:
e antes ſe reflectirmos
com mais profundo conceito
nos dotes, que ella reparte,
nós em muito os excedemos.
Diga-o a noſſa formozura....
mas

mas deixando este argumento
como inutil, ouvi, que torno
ao meu discurso primeiro.
Sendo, como disse, muitos
os inimigos, que temos,
pois todos elles o saõ;
e sendo o nosso projecto.
viver sem elles, mostrar-lhes,
que bem sem elles podemos
formar hum todo uniforme
dependente do governo
economico, e civil
as nossas acções sugeito,
sem pra isso mendigarmos
seu valor, e entendimento.
ajustamos, pra poder
proseguir o nosso empenho,
que em certa estaçaõ do anno
com elles nos ajuntemos:
sem que disso mais rezulte;
que aquelle precizo, e certo
meio da propagaçaõ,
que àliàs em breve tempo
veriamos reduzido
a hum nada o nosso imperio.
Para isso correm todos
de varias partes, e Reino:
buscaõ-nos, e nós entre elles
qual nos agrada escolhemos.
Voltaõ findo aquelle espaço
proporcionado, e discreto,
e nós no que a natureza
nos determinou, se vemos,
que saõ filhos os que nascem
lhos inviamos, deixamos
as filhas, e alimentandoas,
cortado o peito direito,
(razaõ, porque elles nos chamaõ
Amazonas) o Guerreiro
espirito, que nos influe
junto com o alimento
lhes menistramos. sabido
isto, ao que importa passemos.
He chegada a Estaçaõ
do determinado tempo;
em campo estamos, por isso
será dificil fazello.
Naõ obstante dos vencidos,
que ficarem Prizioneiros
cada huma o seu escolha;
bem advertido, e certo,
que naõ seja essa razaõ
de afroxar vossos alentos.
Em quanto durar o choque
como offendidas briguemos,
porém completa a victoria
he precizo o nosso augmento.
(Poderei por este modo
satisfazer o dezejo
de fallar ao meu Thezeu,
a quem rendida venero:) *á p.*

Hyp. Economica pertendes
disfarçar o ardente incendio,
que a alma te está devorando,
que cruel te abraza o peito?
Do teu discurso já teu
amor, falsa, comprehendo.
Mas juro aos Ceos, que se acazo
na batalha encontrar chego
esse aleivozo, que cauza
em ti tal desasocego,
só elle será o alvo,
em que se empreguem meus ferros.

Men. Enganada estás . . .

Hyp. Sim, estou.
mas adverte, que conheço
tua froxa cobardia,
teus amantes dezacertos. *Vai-se.*

Men. Que atrevida! como soffro
de huma Irmã tal vilipendio!

ju-

juro aos Ceos . . .
Gl. Senhora, eſpera...
Men. Se penſaſſe, que eraõ zelos
na perfida, taes inſultos...
(mas que digo! louco afecto,
oh quanto me precepitas!) *á p.*
Gl. (De a ver irritada tremo.) *á p.*
Men. Parte ao campo, nelle buſca
com ſimulado pretexto
a Thezeu, dize-lhe, que
o meu amor doce, e terno
ſuſpira, e geme... que Hypolita...
que Eu... oh Ceos enlouqueço!
Dize-lhe, que d'amor n'ancia penoza
meu coraçaõ palpita entrecadente;
que a labareda forte, e amoroza
me conſome, cruel, continuamente
Relata-lhe a propoſta rigoroza
deſſa barbara, iniqua, e imprudente:
cõtalhe em fim do meu amor o extremo, *(Vai-ſe.*
q̃ envejo o ſeu vallor, ſeu riſco temo.
Gl. Eu parto a procurallo cuidadoza
com prontidaõ fiel, e extremoza. *V.*

Sahem Euriſteu, Admeta, Ercules, e Thezeu, Licas, e Soldados, ao ſom de caixas.

Eur. No campo eſtamos; tambem
quero moſtrar a inimiga,
que o meu eſpirito heroico
do cruel rancor ſe incita.
Morra a perfida tiranna,
e na miſera ruina
ſó fique a triſte lembrança
da ſua ſoberba antiga.
Adm. Se prezume, que ella ſó
de invicto vallor ſe anima
reconheça que tambem
alto furor me domina.
Envolta em duras cadêias
gema triſte, e habatida,
lamente a ſua deſgraça
ſentindo a ſua perfidia:
e os zellos, que me atromentaõ,
na cruel ancia oprimida,
o ſeu rigor dezabafem
ſobre a ſua cobardia.
Erc. A formar os eſquadrões
parte Senhor, que ſe a viſta
naõ ſe engana, já o campo
das Amazonas invictas
corre apreſſado a buſcarnos.
Tu ſenhora te retira,
que nas marcias Aſſembleas,
onde ſó Marte reſpira
nunca devem ter lugar
de Venus meigas caricias.
Adm. Antes onde a formozura
unida ao vallor, conſpira
aos mais fracos ſeu exemplo
os alenta, e fortefica.
Erc. O meu invicto vallor
por hora na neceſſita
de eſtimulos; nem taõ pouco
a formozura ſeria
cauza baſtante a excitar
o ardor, que o peito me anima.
Eur. Vamos Admeta.
Thez. Eu tambem
vou fazer, que com preciza
ordem as tropas ſe portem.
(Ah Menalipe, ſe inda
em teu peito o meu afecto
lugar terá!) *á parte.*
Adm. (Que agonia!
de rancor o peito brama!) *á p.*
vamos em fim.
Eur. Vamos filha. *Vai-ſe, e Admeta.*

Erc.

Erc. Sim, tu parte;
e faze pôr promptos, Licas,
os Soldados.
Lic. Obedeço. *Vai-se.*
Thez. Eu tambem....
Erc. Thezeu tu fica.
Thez. Que pertendes?
Erc. Que me escutes
o meu amor te suplica.
Nos duros exercicios trabalhozos
ocupado o discurso, naõ sabia,
distinguir os crueis, os rigorozos
fortes golpes de amor. Naõ conhecia
Mais q̃ a Marte; os efeitos poderozos
d'hum bello rosto nunca destinguia;
e quando me julgava mais izento,
entaõ o seu poder triste lamento.
Sim, Thezeu, eu no peito sinto a estranha (ra,
paixaõ de amor, que a alma me devo-
o estimulo da gloria me acompanha,
mas o peito rendido, e aflicto chora:
De hũ feio horror, e pejo a alma se banha, (adora;
quando sente os excessos com que
mas quando linitivo lhe procura,
o encontra por fim na formozura.
Fiel adoro Hypolita, sómente (ma:
em nomealla, o peito arde, e se inflam-
já minha alma outro alivio naõ cõsẽte
que se esquece infeliz da sua Fama:
Zombei da formosura; agora o sente
meu triste coraçaõ; porque esta chama
me consome, e me abraza de tal sorte
que, ou Hypolita quero, ou quero a morte.
Que estranha dor he esta, q̃ violencia?
que nome tem esta ancia, que me oprime? (cia,
que soffrer me naõ deixa a sua auzen-
que faz, que a sua vista só me anime?
Por mais que busque a alma rezistencia:
desta dôr os remorsos mal suprime:
que nome tem este horrido tormento,
que tanto me confunde o pensamẽto?
Thez. Essa nova paixaõ, q̃ a alma te oprime
saudade se chama: mas reprime
a dor que te atormenta, pois prezente
Hypolita terás mui brevemente,
vencido o seu orgulho, o teu afecto
sabio lhe patenteia: faz discreto,
que a elle corresponda: socegado
verás entaõ o horrido, e pezado
tormento, que te incita. E se tiranna
indiscreta quizer, impia, inhumana
teu amor desprezar, obre a violencia
o que naõ conseguir tua prudencia.
Erc. Ah Thezeu, que o vallor me desampara:
quem nunca a ver Hypolita chegára!
ah que tarde conheço, q̃ he loucura
altivo desprezar a formosura!
Dentro Clarins.
Mas qu escuto? á guerra o Clarim chama: (ma!
q̃ diverso conceito a alma me imflam-
já os cãpos se movem; e eu suspenso
nos effeitos de amor vacillo, e penso.
Quem meu furor incita? quem me anima?
já a Hypolita a ideia naõ estima:
novo furor em si o peito encerra:
arma, soldados, arma: guerra, guerra.
Vai-se.
Thez. Em seu peito á beleza já rendido
luta o poder d'amor, e a invicta fama:
oprime-o o poder do Deos Cupido,
mas a gloria immortal á impreza o chama:
o coraçaõ d'amor sente ferido,

de gloria o peito altivo se lhe inflâma;
mas no encontro dos dous forte, e
ferino (*Vai-se.*
as armas rende amor, como menino.

Ao som de Instrumentos bellicos se ouve dentro o estrondo de huma horrorosa Batalha: continua-se na Scena sahindo todos com confuzaõ, retirando-se os soldados, que saõ perseguidos com continuos tiros de Lanças, Dardos, e Settas pelas Amazonas. Menalipe segue a Thezeu, Euristeu, e Admeta: Glauca á Licas; Ercules, como furiozo pertende suspendellos, descarregando furiozos golpes. Hypolita arvora o arco para disparar huma Setta a Ercules, que com hum golpe lhe derruba o arco, e ella com a força da pancada cahe de joelhos: E dentro sempre estrondo de Batalha com tambores Clarins, e Vozes.

Eur. Como cobardes Soldados
timidos voltais as costas?
Thez. Mostrai, valentes guerreiros,
o poder das vossas forças.
Adm. Morraõ as vis prezumidas.
Men. Eya fortes Amazonas,
pois vaõ cedendo o terreno
carreguemos furiozas
sobre a sua cobardia.
Gl. Vallerozas companheiras...
Adm., *Eur.*, *e Thez.* Morraõ.
Men., *e Gl.* Acabem: victoria.
Vaõ-se Brigando.
Erc. Esperai cobardes vis...
oh Ceos que horroroza afronta!
Hyp. Inda vive este tiranno?
ao meu cruel rancor morra.
Arvorando o arco e a Setta.
Erc. Morre perfida: *Descarrega-lhe hum golpe.*
Hyp. Ai de mim:
o meu alento se prostra.
Cahe aos pés de Ercules.
Erc. Ao rigor do meu braço furiozo
abaterei teu impeto orgulhozo.
Querendo descarregar.
Hyp. Ah Ercules, piedade!
Erc. Mas que escuto?
n'hum mar de confuzões aflicto luto.
Naõ hés tu... ah levantate; a Princeza,
que a alma, e coraçaõ em tanto préza?
Naõ hés aquella linda, mas tiranna
motivo dos meus males deshumana?
ah cruel, que se viras o meu peito,
que ferido de amor te está sugeito,
talvez, q̃ mais piedoza te mostrasses,
e caminhosa hum pouco me falases.
Hyp. Pois a minha belleza foi bastante
a render o teu animo constante?
naõ o creio: tu zombas, ou procuras
seduzir-me com loucas imposturas?
Erc. Ah ingrata, adverte, que esta
chamma,
q̃ o coraçaõ devora, a alma inflâma,
como só de te ver, impia se alenta
pelos olhos furioza já rebenta.
E poderaõ ser falsos taes extremos?
ah tirâna querida, em fim deixemos
improprias expreçoes, que a lingua
ignora:
por ti morro Princeza, tu me adota:
Por ti oh linda Hypolita presinto
dentro n'alma a officina de Vulcano
raios nella forjados, já eu sinto,

que ſe acendem; e empunhaõ por meu damno:
Aturar já naõ poſſo, naõ conſinto
eſte ardor que me abraza impio, e tiranno: (vo
inclina o roſto meigo, e pouco eſqui-
acharei neſtas ancias lenitivo.

Hyp. (Fazei eſta cõquiſta mais glorioza,
valendo-me do acazo cautelloza.) *á p.*
E de ti eſperar poſſo conſtancia?
terás tu por acazo tolerancia
para ſofrer de amor impios preceitos
a q̃ os amantes todos eſtaõ ſujeitos?

Erc. Pois duvidas do meu vallor ingente?
que pertendes? declara! incontinente
primeiro inda o ouvirás executado,
que chegue a ſer por ti pronunciado.
Queres a liberdade? Eu ta concedo;
mas adverte, que neſte triſte enredo
por ta dar, ah cruel, fico ſem ella;
tem de mim cõpaixaõ Princeza bella.

Hyp. Logo a quanto eu pedir eſtás diſpoſto?

Erc. He ſó minha vontade, o que he teu goſto.
Mas ſerás compaſſiva aos meus lamentos?

Hyp. Se verdadeiros ſaõ teus ſẽtimẽtos
fiel correſpondencia te prometo.

Erc. Aos teus meigos preceitos me ſubmeto.

Hyp. Tua clava me dá, o arco, as ſettas:
piedade me implora com diſcretas,
amorozas palavras... mas duvidas?
Saõ eſſas as promeſſas comedidas
com que tãto afirmaſte o teu afecto?
já te comprehẽdo hũ horrozo objecto
de perfidia, e de ingano. O iludir-me
pertendias, fingindo ſeres-me firme;
mas quando a falſidade reconheço,
já quanto te adorava, te aborreço.

Erc. Pois me adoras?

Hyp. Naõ, já.

Erc. Oh Ceos, Eu rendo...
mas as armas pra que?

Hyp. Porque pertendo, (ros
q̃ eſcravo de Cupido, envolto em ſer
pagues tu do teu ſexo indignos erros,
e proſtrado ante a minha formozura
confeſſes ſeu poder, e que he loucura
deixar de lhe render votos, e altares.

Erc. Porém a minha fama?... impios pezares!

Hyp. Inda della te lembras fementido?
e dizes teu amor naõ ſer fingido?
naõ te creio: por fim ficate embora.

Erc. Ah naõ te auzentes, naõ; ouve ſenhora:
já as armas te rendo.

Hyp. Em fim, Belleza
proſtraſtes ſeu vallor. *á parte.*

Erc. Mas, que enterpreza...

Ao deſpojar-ſe das armas para lhas render; toca dentro á arma viva. Sahem Thezeu, Licas e Soldados combatendo. Menalipe, Glauca, e Amazonas, já dezarmadas.

Thez., *e Lic.* Morre, ou terende
Para Menalipe, e Glauca.

Men., *e Gl.* Em vaõ impios tirannos
o pertendeis.

Erc. Aos golpes inhumanos
cedereis do meu braço.

Hyp. Eſſe he o affecto,
que me juraſte perfido?

Erc. O objecto
da guerra, meu furor altivo inflama

já de amor me esqueci, só quero fama.
Hyp. Mas a fé prometida...
Erc. Foi engano. (ranno!
Hyp. Ah perfido, cruel, impio, e ti-
Men. Outra vez já rendida me confeço.
Gl. Que ignominia fatal, eu esmoreço!
Thez. Oh Ceos! que confuzaõ!
Lic. Que horror profundo!
Hyp. E sois vós, o falsarios, que no mundo
pertendeis obter hum ser augusto;
e naõ vos cauza horror, naõ vos dá susto
o transgredir as leis da humanidade,
da prometida fé, da alta verdade?
E dizeis que excedeis ao nosso sexo
em virtude, e vallor congrande ex-cesso?
E eu heide consentir, que forte in-cendio,
contra a minha belleza hum vilipẽdio!
primeiro exhalarei a propria vida,
que ver-me aos teus pés, barbaro, rendida.
Erc. Do belico furor arrebatado,
só a Marte tributo o meu cuidado.
A beleza desprezo, naõ me oprime
seu tiranno poder, alto, e sublime.
Men. Mas depressa, ou nos mata, ou nos acaba.
Thez. De Ercules a ilustre, e forte aljava
nunca setas conduz contra a belleza
que o seu coraçaõ nobre, a honra preza.
Hyp. Impio, tiranno, outra vez prostra-
pertendias nossa fermozura:
mas em vaõ tua furia sublimada
vencer o nosso orgulho hoje procura:
Pois primeiro atrevida, e arrojada
obrarei contra mim qualquer loucura:
e este invicto ferro a esperança
te tirará na mizara vingança. *Quer* (*ferir-se.*
Erc. Ah q̃ fazes cruel. *Suspende a arreb.*
Hyp. Solta inhumano. *Forcejando.*
Men., *e Thez.* Hypolita suspende.
Hyp. Impio tiranno,
ou me solta, ou farás, que impaciẽte
passe a maior arrojo a vehemente
ancia, que o peito oprime.
Erc. Oh Ceos, que enleio!
que horror o peito cobre de receio?
Hypolita gentil, oh Ceos! querida..
mas que digo? ai de mim, que já rendida
minha constancia sinto. Em fim meu bẽ
modera o teu rigor, deixa o desdem.
Já teus preceitos sigo, q̃ mais queres?
ah meu bem, só te peço, q̃ moderes
o rancor, que comigo impia tiranna
fulminas infiel, mostras ufana.
Men. Que mudança, Thezeu, he a quẽ observo? (servo.
Thez. A mesma admiraçaõ em mim con-
Men. (Mas que novas ideias premedi-tas?) *á parte a Hypolita.*
Hyp. (Segurar só pertendo as nossas ditas) *á parte a Manelipe.*
Erc. Mas que intentas de mim, queres prostrado
verme a teus pés? ou queres dezarmado
verme arrastar os ferros de Gupido;
determina, cruel ja estou rendido.
Hyp. As armas cede.
Erc. E serás depois piadoza?
Hyp. Depois te adorarei firme, e estre-moza.
Erc. Que prazer? que alegria! as ar-mas cedo, (*da as armas.*

tudo quanto me pedes te concedo.
Hyp. As cadeias trazei; gema o tirãno
oprimido d'amor no doce engano.
Gl. Aqui estaõ os grilhões.
Thez. Oh Ceos! que empreza!
oh poder formidavel da belleza!
Men. Confuza, e absorta estou; apenas creio
o mesmo, que estou vendo:
Gl, e Lic. Que impio enleio?
Hyp. Agora, que prostrado, e abatido,
arrastando os grilhões, as armas cede;
reconheça o poder do Deos Cupido,
q̃ o nosso sexo ao seu em tudo excede
Gema, brame, suspire enternecido;
unico dezafogo, que concede
á sua insoportavel contumacia
vingativo o furor da nossa audacia.
Erc. Que louco fui no tempo, em que ignorante
vivia desprezando a formozura!
todo quanto passei sem ser amante
o gastei numa suma desventura!
Que gosto, q̃ prazer superabundãte!
e que horror, q̃ desdita, q̃ loucura!
desde agora, oh Hypolita, conheço
q̃ o nome de homem sómente mereço.

Sahem Euristeu, Admeta, e Soldados.

Eur. Que vejo? entre ferros Prizioneiro
o invicto Alcides!
Adm. E sofrer devemos
tal injuria? Soldados libertemos
o invicto general.
Hyp. Espera, attende,
ouvi; e tu a colera suspende,
vencedor do ivicto, e Augusto
poder nosso, esse tiranno,
prezumia naõ haver
no mundo poder estranho;
que capás fosse a vencer
seu orgulho temerario.
Ignorava da belleza
o forte poder bizarro,
e nas belicas emprezas
o seu espirito elevado
só a Marte consagrava
rendido, votos, e aplauzos.
Desprezando a formozura
blazonava de bizarro:
mas ella, em tristes cadeias
envolto, lhe tem mostrado,
que he seu poder invencivel,
inconstrastavel seu mando.
Mizero, rendido, amante,
suspira, e geme prostrado,
porque melhor se conheça,
e sirva ao mundo este cazo
de exemplo, para que afirmem,
que he o poder soberanno
do nosso sexo, quem
consegue as palavras, e louros.
Erc. He verdade; Eu o confeço.
Adm. O poder do invicto fado!
Eur. Estranha mudança!
Thez. O monstro,
que em sonho vistes, a cazo,
será este?
Erc. He sim. Conheço
seu poder; a Amor acclamo.
Men. Louva só nossa belleza,
que motivou tal acazo.
Erc. Tudo admiro! Mas Hypolita
já teu coraçaõ mais brando
meus rendimentos admite?
Hyp. Sim a maõ te dou.
Erc. Que estranho
contentamento!
Men. Eu ati

The-

Thezeu o afecto consagro.
Gl. E viviremos contentes
unidos os sexos ambos.
Adm. (He precizo o sofrimento
em extasis taõ tiranno.) *á p.*
Eur. Logo vos esqueceis
daquelle antigo, e preclaro
costume, que dominava
vossos corações bizarros?
Men. Sim, cedemos á violencia
da furia do iniquo fado.
Gl. Todas contentes o acerto
da Princeza hoje aceitamos.
Lic. E poderá meu amor
ser do teu recompensado? *Para Gl.*
Gl. Sim a maõ te dou.
Lic. E eu
huma tal ventura aplaudo.
Adm. (Tirannos zellos deixai-me;
esqueçasse aquelle ingrato.) *á p.*
Hyp. Confuzos vos vejo! Como?
pois naõ aplaudis ufanos
vencimento, que redunda
em meus, e vossos aplausos?
Erc. Sim Princeza, já contentes
com a nossa sorte estamos:
sirva de nobre Elogio
á terra, e Ceos este Cazo:
para que todos publiquem,
que o lindo Sexo tem mando
sobre todos os viventes,
e inda sobre os ousados,
que fiados na constancia
do seu Sexo, temerarias
disputaõ do seu puder
os meritos sublimados.
Hyp. Mortaes, loucos mortaes, quanto enganados
viveis no prezumpçaõ de ser isentos!
temerozos, cobardes, e prostrados
a belleza adorai, finos, e atentos:
soberbos naõ vos faça, nem ouzados
a nossa frouxidaõ; fracos alentos,
porque para vencer o vosso excesso
Todos. Basta só o poder do lindo sexos.

LISBOA

NA OFFICINA DE ANTONIO GOMES.

ANNO 1790.

Com Licença da Real Meza da Commissaõ Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

ADVERTENCIA
AOS
CURIOZOS.

NA rua dos Ourives da Prata junto ao Terreiro do Paço no lugar de José Rodrigues que vende livros, se achaõ as Comedias seguintes: *Honestos desdens de Amor*, *Convidado de Pedra*, *Beata fingida*, *Academia dos Casquilhos*, *Acertos de hum Desparate*, *O Capitaõ Belizario*, *A Destruiçaõ de Troia*, e todas as mais qualidades de Comedias, e Enremezes.